



REPOSIÇÃO [reciclada pelo colunista de maNENO, com o distanciamento consciente e lúcido, necessários, ainda que doloroso *in Relatos de Nachingwea, Tanzania*, onde foi preso político nessa altura. Trata-se de um testemunho inédito, na primeira pessoa. JK©].

NACHINGWEA 1975 (TANZANIA): “LABORATÓRIO” DE TORTURA DA FRELIMO, COM “COBAIAS” HUMANAS MOÇAMBICANAS.



DIP: FRELIMO 1975 Nachingwea—Tanzania
1ª Fila da direita para esquerda: Zytha, Joana Simeão, e no extremo o perfil do ancião Calixto Makuluwe mais tarde libertado. Fila de trás: Narciso iMbule e Leonel Motty (imagem de Maio 1975).

“OS QUE ESQUECEM O PASSADO ESTÃO CONDENADOS A REPETI-LO”
Escreveu George Santayana (1863-1952), filósofo espanhol / norte-americano.

Tanzania, Nachingwea (Nachingu-eia) 11 a 12 de Maio 1975. África oriental. Vésperas da Independência de Moçambique, a 25 Junho. Quartel-general da Frente de

Libertação de Moçambique – FRELIMO. Samora Machel, Presidente da FRELIMO, recebia os Presidentes da Tanzânia Julius K. Nyerere e Kenneth Kaunda da Zâmbia. Desse encontro ficariam registados para a História os discursos dos quais transcrevemos alguns excertos proferidos pelo Presidente do Movimento de Libertação moçambicano, Samora Moisés Machel, no dia 12 de Maio de 1975:

-“...Antes de vocês falarem (camaradas Kaunda e Nyerere), gostava de vos mostrar um batalhão de agentes (...), **quadros que se transformaram em agentes do inimigo**”

-“... **Joana Simeão Presidente do GUMO** (...) e protegida das forças imperialistas do mundo (...) Joana Simeão (...) amiga de **Rebello de Sousa** e do **Caetano**, **representava os macuas**, mas não representava a mulher moçambicana.”

-“...**Adelino Guambe** (Gwambe) **fundador da FRELIMO** por ser Presidente da UDENAMO, um dos três movimentos que se fundiram para formar a FRELIMO. Queria ser Presidente da FRELIMO.” –“...**Narciso iMbule**, fundou um Partido no Quénia para se opor à FRELIMO. Desde 1963 que se opõe à FRELIMO. Preso na Zâmbia fez-se de maluco e conseguiu baixar ao Hospital dos malucos”...

-“...Também estão aqui **soldados da COREMO** (Comité Revolucionário de Moçambique). Nem sequer sabiam onde era Moçambique, viviam em florestas em volta de “Lussaca” como bandos de ladrões (roubando carros, arrombando lojas, atacando os homens das farmas). Viviam nas florestas e foi o Governo da Zâmbia que os enviou para a FRELIMO aqui em Nachingwea. As suas ideias são as de bandidos e assassinos”...

-“...**Paulo Gomane**, Presidente da COREMO, agente do imperialismo para se opor à FRELIMO.”

-“...**Uria Simango foi Vice-Presidente da FRELIMO** (...). Como Vice-Presidente tentou várias vezes retirar o apoio que nos dava a Tanzânia (...) **TEMOS CORAGEM PARA MUITO, MAS NÃO TEMOS CORAGEM DE MATAR O CRIMINOSO SIMANGO.**”

-“...**Pedro Mondlane**, agente da PIDE e de Spínola.” –“...**Manuel Lumumba**, permitiu que a bomba passasse de Mbeya para Dar Es Salaam para o assassinio de Mondlane...”

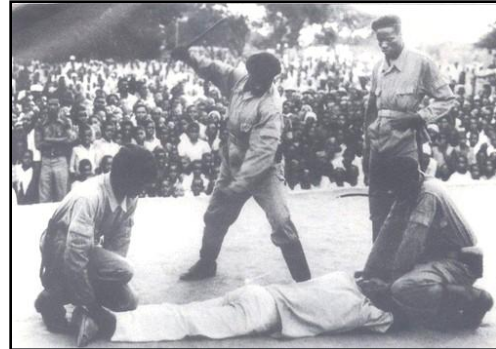
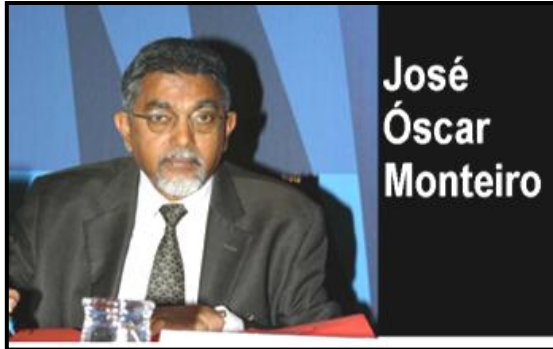
No mês seguinte (a estes eventos em Nachingwea), a 25 de Junho de 1975, Moçambique tornava-se Independente da administração colonial portuguesa depois de 10 anos de luta armada. Logo de início há indícios de vir a constituir-se numa República Popular de inspiração comunista, mescla do modelo chinês de Mao Tsé Tung e

soviético estilo Estaline. Modelo político adotado que esmagaria qualquer possibilidade de liberdade de expressão ou de associação política independente e democrática. Para os “iluminados” mentores dessa revolução impunha-se “inventar (!?) uma nova ordem política, social e económica. Toma corpo a teoria da conspiração contra a revolução socialista. A FRENTE de LIBERTAÇÃO transforma-se em Partido único não aceitando a alternativa democrática no Poder.

O **dogma do Culto da Personalidade** assente numa ideologia de ditadura substitui o dogma das religiões entretanto perseguidas violentamente e vistas como... “o ópio do povo”... O regime instala-se com um aparelho repressivo cruel apoiado numa **polícia política – o SNASP** e de outros sectores da **Contra-Inteligência militar – secção de Fuzilamento** do Ministério de Defesa dependendo do Departamento de Defesa e Segurança do Partido FRELIMO, do qual o seu secretário e chefe viria a ser mais tarde o **coronel Sérgio Vieira**. Este, em conjunto com **José Óscar Monteiro** dirigira entre **Janeiro / Abril 1975, os «interrogatórios» e torturas em Nachingueia aos ...» quadros que se transformaram em agentes do inimigo**” (sic)... A História repete-se.

Sérgio Vieira, José Óscar Monteiro e Jacinto Veloso são três dos mentores do **SNASP** cujo “aprendizado” teve início em Tanzânia na FRELIMO. Nachingwea (Nachingueia) foi a “Faculdade” onde se “doutoraram” em orientações de práticas de tortura por puro sadismo. Grosso modo testando rudimentarmente em pessoas, técnicas de “reflexos condicionados” baseadas nos estudos com cães, do cientista russo e prémio Nobel (1904) Ivan Pavlov (1849-1936).





À direita: A lei da chicotada (chambôco) em ação em Moçambique por decreto Lei nº 5/83 de 31 de Março.



Fases de Jacinto Veloso: ministro da Segurança de Samora Machel e do SNASP; com George Bush (sénior); e atualidade.

Sábado, 11 de Outubro de 1975 I SÉRIE — Número 46

BOLETIM DA REPÚBLICA

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

SUMÁRIO

<p style="text-align: center;">Conselho de Ministros:</p> <p>Decreto-Lei n.º 21/75: Cria o Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP) e define as suas atribuições</p>	<p>o triunfo do Poder Operário-Camponês, torna-se indispensável a criação de um organismo de segurança popular que, trabalhando em íntima ligação com as estruturas da FRELIMO e das F. P. L. M., promova o trabalho específico de mobilizar, organizar e elevar continuamente o nível de consciência nacional e de classe, política e ideológica de cada cidadão no campo da resistência social.</p>
--	---

Na realidade as vítimas do dito processo de Nachingueia de 1975 (em Tanzânia) serviram de cobaias dos futuros agentes do SNASP, organismo repressivo criado pelo CONSELHO DE MINISTROS da RPM por Decreto-Lei n.º 21/75, de 11 de Outubro, segundo o «**Artigo 1.º É criado o Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), directamente dependente do Presidente da FRELIMO. O SNASP é orientado pelo Conselho Nacional de Segurança que funciona junto do Presidente da FRELIMO.**» Publicado no BOLETIM DA REPÚBLICA – PUBLICAÇÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE. Sábado, 11 de Outubro de 1975 - I SERIE — Número 46. [CONTINUA]

Texto reciclado d' *O Autarca da Beira* de 9 de Maio de 2006. Publicado anteriormente em 2004.

Websites: Ivan Pavlov: http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/medicine/laureates/1904/pavlov-bio.html

You Tube Canal TV Kraveirinya: <http://www.youtube.com/watch?v=27GA61iL9IQ>